

Computador entra na luta para alfabetizar

Priscila Machado

Nunca é tarde para aprender a ler e escrever. Seja pelo método tradicional, com professor e quadro negro, ou com a ajuda da tecnologia, com um computador para cada aluno. No Varjão, dois projetos de alfabetização de adultos são exemplos das diferentes modalidades de ensino.

O Projeto Luz das Letras, cujas aulas no Varjão começam nesta semana, será realizado pela Companhia Energética de Brasília (CEB), em parceria com a Administração do Varjão, que cedeu o local para as aulas.

O projeto da CEB já é realizado há cinco anos em outros locais do DF. Cerca de mil pessoas foram alfabetizadas pelo projeto.

O Luz das Letras ensina a ler e escrever por meio de computadores. Um software desenvolvido especialmente para alfabetização foi instalado em computadores que estavam obsoletos ou ociosos na CEB. Desse modo, o projeto promove, além da alfabetização, a inclusão digital.

De acordo com a gestora do programa, Marina Soares, é possível que o aluno conclua a alfabetização em 300 horas de curso. O programa é dividido em quatro módulos, que correspondem ao ensino de 1^a a 4^a série. Segundo a

gestora, o curso serve como incentivo para que os adultos voltem a estudar.

– Depois de terminar o programa, os alunos podem fazer a prova de equivalência de validação de estudos e se matricular em uma escola da rede pública – comentou.

Pessoas que não sabem ler e escrever, assim como quem foi al-

Software usado no Projeto Luz das Letras é muito lúdico é muito lúdico e atrai também por parecer um jogo

fabetizado, mas possui dificuldades na escrita e na leitura, podem se inscrever no projeto.

– Estudei até a quarta série, mas tenho dificuldade para escrever e leo devagar. Como estou desempregada, vim aproveitar para frequentar as aulas e aprender mais – contou Maria de Fátima Barbosa, 47 anos, aluna do projeto na unidade do Paranoá.

Além da alfabetização, são abordados conteúdos de matemática, história e geografia. Geraldina Souza, 55 anos, está no quarto módulo do curso. Ela trabalha como vendedora de churrasquinho



Pessoas de todas as idades procuram os programas do Varjão

e contou que o curso possibilitou que aprendesse também matemática, o que ajuda na hora de calcular o troco dos clientes.

– O projeto é bom, não dá pra ficar sem estudar. Pena que minha memória já não é como antes. Às vezes tenho dificuldades por este motivo – contou.

A estudante universitária Glória Gonçalves trabalhou no projeto na unidade do Paranoá. Ela será também monitora do programa no Varjão. Glória conta que o uso do computador facilita o aprendizado.

– Os resultados são maravilhosos. O processo é mais rápido que

o método de alfabetização tradicional. O programa é muito lúdico, parece um jogo. O aprendizado acontece como se fosse em um momento de brincadeira – explicou a monitora.

O programa atende jovens, a partir dos 15 anos, e adultos de todas as idades. Inicialmente, as aulas eram apenas para funcionários da CEB, mas com o tempo, familiares e conhecidos passaram a querer participar. Hoje o projeto é aberto a toda a comunidade. Quem quiser informações sobre como se inscrever pode ligar para o número 3363 1149.